

Evangelho Segundo o Espiritismo

Capítulo 11 → Amar o próximo como a si mesmo.

Itens 8 a 10 → DAI A CÉSAR O QUE É DE CÉSAR

Nossa reflexão desta noite estuda as anotações dos Evangelistas no Novo Testamento (Mateus, 22:15-22 e Marcos, 12:13-17).

Nessa passagem algumas pessoas armam um ardil contra Jesus perguntando a ele se deviam os judeus pagar tributos a César, o Imperador de Roma.

Os judeus se indignavam especialmente pelo pagamento dos impostos e os adversários de Jesus queriam apanhá-lo em uma armadilha. Se ele respondesse que SIM eles o comprometiam com o Sinédrio Judaico, se ele dissesse que NÃO, estaria rebelando-se contra a autoridade Romana.

A astúcia humana é assim, sempre faz suas tentativas de combater a luz, que por não saber como imitar, despeitada, tenta apagar.

Porém o bem é sempre vitorioso ainda que não percebamos a princípio e espanca as trevas com o poder da claridade.

Foi o que aconteceu nessa passagem evangélica: Jesus pediu uma moeda e perguntou aos seus interlocutores de quem era a efigie cunhada na peça.

Responderam que era do Imperador César. Jesus que não perdia nenhuma oportunidade de oferecer um ensinamento moral para a humanidade nos lega a célebre frase: Dai a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus.

Jesus escapou assim da artimanha dos ignorantes que o pretendiam prejudicar e nos legou um excelente ensinamento.

Dar a cada um o que lhe é devido é uma das aplicações da Lei Áurea de todas as religiões: agir com os outros como quereríamos que os outros agissem conosco.

Essa máxima segundo Allan Kardec: “Condena todo prejuízo moral e material causado aos outros, toda violação dos seus interesses, e prescreve o respeito aos direitos de cada um, como cada um deseja ver os seus respeitados”.

Vivemos dias gloriosos de desenvolvimento tecnológico. O progresso e a tecnologia oferecem ao homem um conforto e riquezas antes inimagináveis.

A honestidade porém anda fora de moda em nossos dias. Luta por ter, ganhar, possuir é tão grande e desigual que o sentido de ética e respeito se tornou obsoletos e a “Lei dos mais Espertos” justifica o domínio das massas pelos mais inteligentes.

Queremos enriquecer CUSTE O QUE CUSTA mesmo que custe a nossa alma, a nossa paz de espírito, a nossa tranquilidade de consciência.

Condenamos o político corrupto que segundo o nosso conceito deveria estar encarcerado (ou friamente executado, segundo outros). Mas falando francamente: estamos a salvo da corrupção que condenamos se estivéssemos no mesmo local de poder e com as mesmas oportunidades de enriquecimento ilícito que nos demais condenamos?

Temos dois pesos e duas medidas: adoramos promoções que nos dão a ideia de que estamos “ganhando” uma mercadoria sem pagar. Brindes fazem o maior sucesso, liquidações então nem se fala...

O comércio sabe que somos dos que adoram LEVAR VANTAGEM EM TUDO e como no mundo do crime “ladrão rouba ladrão” nos enganam com ardis fazendo-nos crer que estamos fazendo um negócio da China...

Temos uma mentalidade corrupta, queremos ganhar a qualquer preço e por isso acabamos elegendo líderes e governantes que representam essa maneira de pensar: O IMPORTANTE É FICAR RICO, SE DAR BEM, NÃO IMPORTA COMO.

Voltando para o ensinamento de Jesus, percebemos que o Mestre desejava nos ensinar algo importante. A realidade de que esta vida é transitória, e estando investidos de um corpo de carne, devemos agir no mundo segundo as suas leis – embora humanas e transitórias – mas justas para o momento circunstancial que vivemos.

Dar a César a sua parte é cumprir para com a sociedade todos os deveres preconizados pelas lei e pela ética humana: pagar seus impostos, respeitar a propriedade alheia, não cometer abusos que firam a liberdade dos outros, etc.

César comparece no ensinamento representando a dimensão material da vida, assim como Deus, representa a vida do Espírito.

Jesus compreendendo que somos ESPÍRITOS em uma experiência que também é MATERIAL não nos eximiu dos deveres mezinhos do cotidiano em nome da religiosidade.

Por isso temos tantos deveres sociais que se tornam crimes espirituais quando os transgredimos, mesmo que a JUSTIÇA HUMANA não nos alcance, perante DEUS nenhum crime fica impune.

Dizemos que não somos criminosos nem estelionatários, mas FRAUDAMOS nossas relações afetivas com o adultério, a insinceridade...

Ah são os tempos modernos, dizem alguns! Mas a modernidade nada tem a ver com a falta para com a palavra empenhada e nem aprova esmagar os sentimentos verdadeiros dos outros para a satisfação de nossos sentidos corrompidos por uma moral equivocada.

Eu não sou criminoso, NUNCA MATEI NINGUÉM! Embora o assassinio não seja falta nossa – Graças a Deus! – Quantos de nós não vivemos há matar o tempo? É o servidor público que ROUBA DELIBERADAMENTE O POVO quando faz ócio no horário de trabalho, tanto o quanto o funcionário da empresa privada que “enrola” matando um tempinho durante o expediente!

Eu nunca ROUBEI ninguém! Exclamamos cheios de orgulho. Mas quantas vezes a nossa MALEDICÊNCIA e gosto pela FOFOCA não roubou a paz dos outros incendiando vidas e relacionamentos com o palito da fósforo da leviandade?

Em sã consciência, perante a ÉTICA CÓSMICA DE DEUS que permeia e rege tanto o mundo espiritual quanto o material, nenhum de nós poderá se afirmar totalmente honestos.

Mas somos sim PERFECTÍVEIS, capazes de evoluirmos e nos melhorarmos em cada instante da vida. O que não devemos fazer é JULGAR OS OUTROS porque desconhecemos os momentos íntimos de cada um e a capacidade de discernirem entre o bem e o mal.

Quantos de nós erramos tentando sinceramente acertar? Com grande margem de certeza poderíamos afirmar que ninguém ERRA DELIBERADAMENTE, sempre cremos estar fazendo O MELHOR PARA NÓS MESMOS.

E se a LEI HUMANA ainda falha e tendenciosa estabelece PUNIÇÃO para os crime na vida social, a LEI DE DEUS perfeita e inequívoca não faz o mesmo: DEUS JAMAIS PUNE.

DEUS EDUCA, o método de correção da Providência Divina não é punitivo, mas PEDAGÓGICO.

É por isso que sempre ENCONTRAMOS UMA SEGUNDA CHANCE para tentar acertar nas lições que não tenhamos grandes sucessos no passado.

O CICLO DO ERRO se resume em um processo muito interessante: ERRO, CONSCIÊNCIA, ARREPENDIMENTO... Falhamos perante a lei divina (ERRO), um dia compreendemos essa falha (CONSCIÊNCIA) e logo em seguida vem o ARREPENDIMENTO...

Do ARREPENDIMENTO dos nossos erros e faltas temos a opção por dois caminhos; ou estagiamos na dor e na inércia da CULPA ou nos reabilitamos rapidamente através da REPARAÇÃO.

CULPA é sempre uma força ligada a um erro – real ou imaginário – que nos rouba o tempo, nos joga na depressão e nos torna muitas vezes cruéis e desalmados, numa tentativa de escapar da consciência, atraímos maiores desastres.

REPARAÇÃO é a estratégia dos espíritos inteligentes que vendo o estrago que fizeram imediatamente buscam a oportunidade de consertar.

E TODO ERRO PODE SER REPARADO pois a Providência Divina sempre nos provê dos meios e das oportunidade de provarmos que já conquistamos atitudes mais éticas de lidar com a vida e com os outros.

Se você errou ou foi negligente para com os seus deveres, ORE e peça a DEUS a oportunidade de reparação. FUJA o quanto puder da CULPA que adocece, aprisiona e tortura.

Mais cedo ou mais tarde a vida nos convidará a deixar na Terra O QUE É DE CESAR (nosso corpo material) e entregar DEUS O QUE É DE DEUS (o nosso espírito imortal)...

Que nesse dia tenhamos a certeza de que agimos com toda a bondade possível e com todo esforço ao nosso alcance na busca da PERFEIÇÃO. E naquilo que falhamos, sem desânimo: RESPEITEMOS O NOSSO NÍVEL EVOLUTIVO SEM ORGULHO NEM AUTO CORRUPÇÃO...

DEUS em sua infinita Misericórdia nos dará a chance de reparar através do amor os erros que com a força do ódio e da ignorância fizemos ferir e magoar.

O segredo da felicidade permeia toda filosofia, toda religião, toda ética e toda ciência... SEGREDO DA FELICIDADE É AMOR! AMEMOS!